

Câmara e Senado têm clima de confronto

ARQUIVO

Quem vencerá um confronto entre "a inteligência e a maturidade dos senadores ou a impetuosidade dos jovens deputados"? Essa foi uma pergunta feita ontem, em discurso, pelo senador Cid Sabóia Carvalho (PMDB-CE), que prefere um bom acordo entre as duas Casas para que o Poder Legislativo não seja prejudicado.

A fim de evitar esse prejuízo, a retaliação parlamentar, o senador Cid Sabóia de Carvalho, sugeriu que o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PE), procure o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), para fazer as pazes entre as duas Casas. O lamentável é que, a seu ver, Ulysses está "muito omisso nessa questão".

RACISMO

Sabóia estava ontem, no início da sessão do Senado, muito irritado com o que considerou nova hostilidade da Câmara. Há dias, após longas discussões, o Senado aprovou substitutivo do senador Afonso Arinos (PSDB-RJ) ao projeto do deputado Carlos Alberto Caó (PDT-RJ) estabelecendo novas normas contra discriminação racial.

O objetivo do Senado, de acordo com o parlamentar foi corrigir um projeto cheio de falhas, que fatalmente será vetado pelo presidente da República e, se não o for, tornar-se-á inexecutável. Não houve interesse em prestigiar o "mestre" Afonso Arinos, autor da lei que impediu a discriminação, e sim em melhorá-lo. Ocorre que a Câmara, talvez porque o deputado Carlos Alberto Caó deseja ter seu nome na nova lei, rejeitou o substitutivo do Senado.



Cid Sabóia

Isso, argumentou Cid Sabóia, não pode continuar sendo aceito. Na última terça-feira o Senado teve de votar, em caráter de urgência, os projetos do imposto de renda e do salário mínimo, este cheio de inconstitucionalidades e muito inferior ao substitutivo Carlos Chiarelli, porque a Câmara retardara seu exame.

"Esse clima de hostilidade", garantiu o senador, "precisa acabar, porque o confronto entre as duas Casas prejudicará o Legislativo. Os deputados têm de saber que os senadores são homens de cabelos brancos, amadurecidos, e têm larga experiência e, por isso, não são derrotados com facilidade. Se, porém, quiserem o confronto, terão", enfatizou.